



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

PAULO VI

O Novo Sumo Pontífice da Santa Igreja

GRANDE regostijo em todo o mundo cristão quando a Rádio Vaticana anuncia fumo branco na chaminé sinal de ter sido eleito em Conclave o Vigário de Cristo. Quem será? Não importa o «homem», mas há sempre um momento de expectativa natural. Entretanto a Praça de S. Pedro enche-se de milhares de fiéis que querem receber a primeira Bênção à Cidade e ao Mundo.

O tempo passa, terminam as cerimónias do Sacro Colégio na capela Sistina e surge o eminentíssimo Cardeal Octaviani a anunciar ao mundo a eleição do sucessor João XXIII: Temos Papa. É o Cardeal Giovanni Montini que tomou o nome de Paulo VI.

Quem não conhecia o Cardeal Montini, o Arcebispo de Milão? Foi um delírio, uma alegria imensa que se comunicou a todos os recantos da terra. O anúncio de um novo Pontífice é como a ressurreição de um Pai para uma imensa família espiritual que estava orfão e agora retoma a alegria de viver.

Que no mundo inteiro passe uma grande chama de Fé e de Amor que abrase todos os homens de boa vontade (Palavras de Paulo VI).

Na sua primeira Mensagem, S. Santidade Paulo VI marca o programa para o seu Pontificado que será na mesma linha do antecessor. Abre os braços a todos os cristãos, com vista à realização do grande voto de Jesus Cristo: «Sejam todos um».

* * *

«O novo Papa tomou o nome de Paulo, um nome que lembra o apóstolo dos povos. O Apóstolo que constituía um todo para todos, para conquistar todo o mundo para Cristo. O Apóstolo que não conhecia nem judeu nem grego, nem escravo nem homem livre, pois apenas conhecia homens resgatados por Cristo».

* * *

Na sua primeira Mensagem começou por dizer:

Veneráveis Irmãos e dilectos filhos de todo o orbe católico: Nós, que recebemos, no dia dedicado à festa do suavíssimo Coração de Jesus o dever de guiar o rebanho do Senhor, dever que, segundo Santo Agostinho, é principalmente um serviço de amor, pois significa manter solícita a caridade paterna para com todas as ovelhas redimidas pelo sangue preciosíssimo de Jesus Cristo, sentimo-Nos profundamente comovidos em espírito, mas temos também toda a confiança no auxílio omnipotente de Deus Aquele que, por meio dos sufrágios dos Eminentíssimos Cardeais, manifestou a sua adorável vontade e Nos confiou o cuidado de governar a Santa Igreja, concederá seguramente à Nossa alma apreensiva pela magnitude do encargo, a vigilante e serena solidez, a indefectível preocupação pela glória divina e a constante solicitude em propagar o Evangelho de Deus entre todos os povos, corajosamente e do modo mais oportuno.

(Continua na 4.ª página)

As Festas Concelhias e Feira Anual de Santo António de Vila Verde FORAM EXCEPCIONALMENTE BRILHANTES

Só agora podemos dar aos nossos leitores uma síntese mais expressiva das Festas Concelhias e Feira Anual de Santo António realizadas em Vila Verde, nos dias 12 e 13 do mês de Junho.

Foram promovidos por iniciativa da nossa Câmara Municipal, tendo os senhores Presidente e Vice presidente da Câmara e Vereadores constituído uma comissão com vários vilaverdenses entusiastas, sempre prontos a servir a sua terra.

Não podia por isso deixar de atingir um brilho inédito, alcançando as festas, que uns sacrificados bairristas promoveram durante tantos anos, ao ponto de serem a representação viva deste grande Concelho.

Terá verificado a nossa Câmara Municipal, como já o prevíamos, que estas festas não têm em visão apenas produzir uns passa-tempos.

Sendo festas Concelhias, o povo sente-se contente, apesar de ser o principal contribuinte directo e voluntário — porque não rejeita a sua dívida monetária e generosa — vendo que se vai de encontro aos seus sentimentos de são bairrismo e que a sua Câmara traduz o sentimento da comunidade concelhia convivendo com o seu povo horas felizes.

Depois das festas, parece que se varreram ressentimentos, se varreram e que

se abriram clareiras entre todos, sobre todos para uma ideia mais alta de interesses desta comunidade concelhia, em que os dirigentes e o seu povo formam uma família.

É assim e nestas perspectivas que nós queremos que as Festas Concelhias continuem sob o impulso da nossa Câmara, como dirigente deste povo, e promovida por uma comissão de bons e dedicados vilaverdenses.

O programa, apesar de pouco tempo de preparação, foi selecto, completo, embora tenha dado experiências e segestões para os próximos anos.

Não pôde dar-se um relevo devido às festividades religiosas, como era de sejo de todos, com a procissão de Santo António, que faltou, porque a coinci-

dência da Feira Anual no dia 13, não dava o ambiente de recato preciso. No próximo ano, como a Feira é a um sábado e o segundo dia da Festa é ao domingo, deve realizar-se uma grandiosa procissão.

Cumpriu-se completamente todo o programa que publicamos e não admira por isso que uma multidão de povo enchesse durante os dias a nossa Sede do Concelho, como poucas vezes tem acontecido, dando ao nosso vastíssimo Campo da Feira, um aspecto das maiores festas minhotas.

As ornamentações tiveram extensão e arte excepcionais. Toda a Vila se apresentava decorada. A grande avenida, desde a Igreja Paroquial até junto do

(Continua na 4.ª página)

NOTAS DE LISBOA

Sua Santidade João XXIII

O profundo desgosto causado pelo falecimento de S. S. João XXIII, atingiu proporções extraordinárias. Jornais de todos os países e das mais variadas tendências, ocuparam-se largamente do doloroso acontecimento,

pelo que não vou agora referir-me a factos que ninguém ignora. Quero apenas registar nestas «Notas» que a emoção verificada em Lisboa se estendeu a todas as camadas sociais e até a pessoas que se não podem considerar integradas na doutrina católica.

Quando faleceu Pio XII (outro grande Papa cujo pontificado atravessou os anos difíceis e trágicos da última guerra) a Imprensa mundial fez previsões sobre o seu sucessor, indicando, como mais susceptíveis de serem eleitos, os cardeais italianos Lercaro, Arcebispo de Bolonha; Valerio Valeri; Alfredo Ottaviani; Ruffini; e José Siri, Arcebispo de Génova. Afinal, a escolha recaiu no cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza, que tomou o nome de João XXIII e em quem (se a memória me não trai) os jornais não falavam. Pois apesar disso e do seu curto pontificado, S. S. João XXIII exerceu a acção que todos conhecemos e tornou-se objecto de profunda e sincera admiração dos homens de boa vontade.

Deixou S. S. João XXIII documentos notabilíssimos, entre os quais as tão divulgadas Encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris». Há nelas directrizes que nunca poderão ser esquecidas. Por outro lado a sua bondade impôs-se a todos os homens. Essa bondade, ou, se quisermos, esse espírito de caridade, resultavam naturalmente dos Evangelhos — como aliás tudo quanto ele disse, escreveu e praticou. Mas talvez porque haja vivido com amplitude e intensidade invulgares a doutrina evangélica, a sua actuação impressionou e conquistou as multidões mais heterogêneas. O exemplo verificado confirma o princípio de que a generosidade e a bondade vencem todos os obstáculos, acabam por ganhar todas as batalhas — removem montanhas!

(Continua na 4.ª página)

“O Vilaverdense”

encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.
Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.

As Festas de Santo António e a primeira pedra para o Novo Hospital Concelhio

Quis a Mesa da Santa Casa da Misericórdia aproveitar as Festas Concelhias, para dar o devido relevo à colocação, no seu local definitivo, no Novo Hospital Concelhio em construção, da primeira pedra benzida por ocasião das Festas Centenárias, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, Senhor D. António Bento Martins Júnior, há cerca de oito anos.

No fim da Missa Cantada em honra de Santo António, no dia 13 de Junho, formou-se um Cortejo em frente ao antigo Hospital. Nele tomaram parte, além de todos os membros da Mesa da Misericórdia, os senhores Presidente e Vice-presidente da Câmara, todos os Vereadores, Pároco desta Vila, Secretário da Câmara, Sub-

delegado de Saúde, médicos da Santa Casa, e muito povo.

A Banda de Vila Verde animava o Cortejo, enquanto os foguetes ao longe davam a boa nova.

Colocada a pedra no seu lugar, falou o senhor Provedor dr. Bernardo de Brito Ferreira, que se congratulou com este acontecimento, que marcava uma fase de adiantamento das obras de Construção do Novo Hospital, obra por que o nosso Concelho tanto anseia.

Disse ainda que esta cerimónia abria uma campanha de auxílio ao Novo Hospital e que estava convencido de que todos os vilaverdenses iam colaborar. Para já vai ser corrido o Concelho, pedindo aos vilaverdenses

(Continua na 2.ª página)

Coisas da Lavoura, o nosso jornal e os nossos amigos

O senhor dr. Bacelar, de Cerveas, tem, por diversas vezes, tido a amabilidade de se referir a mim e aos meus escritos sobre os problemas da crise da Lavoura, apontando-me como um paladino da causa dos nossos lavradores.

Não faço mais do que cumprir um dever sagrado, fazendo chegar às entidades superiores as dificuldades em que o nosso meio agri-

cola se debate e quais os meios que julgamos serem mais aptos à sua solução.

Temos a certeza, ao contrário do que alguns pensam, de que os nossos escritos têm sido lidos e estudados com cuidado pelas entidades oficiais e de que algo concorrem para a solução de diversos problemas.

(Continua na 2.ª página)

Feira Internacional de Lisboa

1. — Com a presença do Chefe do Estado, foi inaugurada no dia 9 do corrente mês de Junho, a quarta Feira Internacional de Lisboa. Assistiram também à inauguração os Srs. Ministros da Economia, do Ultramar, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência; Secretários de Estado do Comércio e da Agricultura; e Subsecretários de Estado da Indústria, das Obras Públicas, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina. Além de outras altas personalidades, compareceram ainda os Embaixadores da Espanha, da Alemanha, da França, do Canadá, do Japão e outros diplomatas.

A presença de individualidades de tão elevada categoria, é circunstância demonstrativa da extraordinária importância da Feira, na qual participam mais de mil e quinhentos expositores. Isso significa que são necessárias várias horas para que se possa apreciá-

-la devidamente. No dia da inauguração viam-se no recinto muitos convidados. «O Vilaverdense» foi também convidado a representar-se, pelo que desde já se deixa aqui expresso o nosso agradecimento.

O dr. Mário Neves, Comissário da Feira, os eng.ºs Carlos Alves e Paulo de Barros, Presidente e Vice-Presidente da Associação Industrial Portuguesa, o dr. Cortês Pinto, Presidente da Feira, e outros dirigentes, receberam o Chefe do Estado e prestaram-lhe os esclarecimentos adequados.

2. — Em primeiro lugar cumpre referir que os organizadores da Feira merecem as mais largas e vivas felicitações. Na verdade, esta 4.ª Feira Internacional de Lisboa foi admiravelmente planeada e constitui importantíssimo acontecimento para a economia portuguesa: e não só para esta,

(Continua na 4.ª página)

Alguns Aspectos do Trabalho Feminino

1 — Em vez de escrever as habituais «Notas de Lisboa» decidi hoje referir-me muito ao de leve a alguns aspectos do velho e discutidíssimo problema do trabalho feminino. Esta ideia veio-me de um facto de que tive conhecimento. No dia 31 de Março, prestaram Juramento de Bandeira 2.370 soldados do Governo Militar de Lisboa. Depois da cerimónia, soldados de vários Centros de Instrução realizaram números de ginástica de aplicação militar e de destreza física que provocaram entusiásticos aplausos dos milhares de pessoas assistentes. O acto do Juramento foi, como é natural, precedido de instrução adequada. Ora nos dias 28 e 29 também de Março, quando as viaturas militares transportavam os soldados para essa instrução prévia, houve uma interrupção de trânsito no Campo Pequeno, motivada pela passagem das aludidas viaturas. Nos autocarros da «Carris» seguiam vários estudantes para as aulas. Devido ao atraso dos autocarros alguns alunos de um estabelecimento de ensino chegaram à primeira aula (a das 8,30 horas) depois do seu início. Um professor, atendendo à razão do atraso, releveu as faltas; uma professora, deixou os alunos assistirem à aula, mas não lhes tirou as faltas. Como não vou tratar deste caso, não o comento; no entanto foi ele que me sugeriu as presentes considerações sobre o trabalho feminino. Esclareço porém desde já que não me pretendo referir, nem às mulheres que exercem profissões por conta própria, nem ao trabalho caseiro — que também é trabalho, e, quando levado a sério, bem árduo.

As minhas apreciações respeitam somente às mulheres que trabalham fora do lar e por conta de outrem, ou, por outras palavras: às que se acham vinculadas por um contrato de trabalho, considerado no seu rigoroso sentido jurídico, e, portanto, sujeitas a uma disciplina em que aparecem, como obrigações essenciais, a observância de horários e a regularidade da acção a exercer. Como se sabe, este problema tem sido, através do tempo, objecto de numerosas e divergentes opiniões. Só por uma questão de curiosidade também o estudei, quando me sentia com disposição, durante anos. Li muitos livros, possui a legislação de alguns países sobre o assunto e li também trabalhos de médicos eminentes, sobretudo de endocrinologistas, dos quais se podem tirar conclusões importantes. Essas conclusões, que fui apontando, constituem hoje um livro; e se não o publiquei ainda, foi só porque não estou para discussões, a não ser que mas imponham.

Devo ainda esclarecer que em Julho e Agosto de 1951 publiquei algumas passagens desse trabalho no jornal «A Semana», que então se editava em Lisboa. É até possível que uma ou outra dessas passagens (não interessa ir agora verificar) seja reproduzida nestes artigos que, verdadeiramente, não passam de simples

apontamentos. É que a matéria é tão vasta que não posso, aqui, ir além de uns ligeiros apontamentos. De resto, só pretendo focar aspectos que justifiquem a conclusão a que pretendo chegar — a qual é só uma das várias que seriam indicadas no trabalho que possuo, se este fosse publicado.

Dadas estas explicações, entro no assunto.

2 — O trabalho feminino não data apenas do início do período do desenvolvimento industrial. Sempre existiu através das idades, dentro e fora do lar. A Bíblia refere já mulheres que exerceram actividades alheias às lides meramente domésticas; na Grécia e em Roma foram-lhes cometidos trabalhos desproporcionados com a sua fragilidade; e todos os povos em que se verificou a escravatura nos apresentam incontáveis exemplos de trabalhos violentos por elas desempenhados.

As principais actividades da mulher consistiam então em cultivar a terra, apascentar o gado, lavar e transportar água, fardos de lenha e outros. Na Idade Média continuou a exercer vários trabalhos, não fugindo Portugal a essa regra: e que — quanto a nós — eles eram por vezes de grande importância, prova-o o facto de, nos princípios do século XV, e a propósito da fixação de taxas para diversos ofícios mecânicos, ter sido contemplada a situação das tecedeiras, como se pode ver através de um interessante e valioso estudo acerca dos mesteres do Porto, da autoria do Dr. António Cruz e intitulado: «Os Mestres do Porto — Subsídios para a História das Antigas Corporações dos Ofícios Mecânicos» (vol. I, págs. LXXXIII e segs., ed. do antigo Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social — 1943).

A expansão do Cristianismo revolucionou os conceitos que existiam sobre a mulher e dele lhe advieram enormes benefícios. Apesar disso continuou a trabalhar e, neste capítulo, a Idade Moderna seguiu, mais ou menos, a Idade Média.

As Festas de Santo António e a primeira pedra para o novo Hospital Concelhio

(Continuação da 1.ª página)

que se inscrevam como amigos do Novo Hospital, para o que basta, que, conforme as suas posses, dêem em duas ou três prestações, o mínimo de quinhentos escudos.

Depois, lá para o fim do ano, será pedida a ajuda de todo o povo, através dum Cortejo de Oferendas.

Historiou a bênção da pedra, leu o pergaminho que encerrou com as moedas da época dentro da pedra, fechando-o a cimento.

Assim, com o Hospital Novo de paredes e pavimentos já bem erguidos, a atestar uma das maiores obras que se têm realizado em Vila Verde, e a mais prestimosa, vai começar a ser pedida a ajuda indispensável de todos os vilaverdenses que amam a sua terra e os pobres.

Mas foi nos fins do século XVIII, com o incremento da indústria, que a mulher principiou, em grande massa, a trabalhar fora do lar. Como se sabe foi na Inglaterra que, devido à aplicação da máquina aos tecidos de algodão, começou a era industrial da Europa. Deve-se o acontecimento a James Hergreaves, celebrado por ter descoberto em 1767 uma máquina — ao tempo prodigiosa — que fiava simultaneamente oito fios. De princípio a mulher ainda tentou lutar com a concorrência da indústria mecânica: trabalhou com esse fim até ao esgotamento físico. Acabou por ser vencida e por exercer a sua indústria através da própria máquina. Dai em diante todos sabem o que se passou. Foi publicada vária legislação regulando o trabalho das mulheres. Não vou citar a legislação portuguesa porque, como ficou salientado, estes artigos não passam de simples apontamentos. Muito teria que escrever se pretendesse alargar o assunto. Aliás, como já disse, só desejo aludir especialmente a um dos muitos aspectos que ele reveste.

As duas últimas guerras mundiais reflectiram-se profundamente na situação da mulher. A mobilização dos homens válidos obrigou-a a exercer actividades que antes eram exclusivas daqueles. Criada essa situação não era possível voltar para trás. Razões de ordem política, económica e social conjugaram-se para que a mulher continuasse a invadir trabalhos até então próprios dos homens. A par dos motivos indicados, os movimentos feministas contribuíram fortemente para acelerar o fenómeno.

Não vale a pena pormenorizar este lado do problema, por ser bem conhecido. Apenas a título de curiosidade, aludirei a um aspecto da evolução económica actual que, pelo menos em parte, se filia no trabalho feminino fora do lar; a difusão dos chamados «supermercados».

Os «micro» e «supermercados» (designações, aliás, que não se ajustam bem aos nossos locais de comércio sedentário mas que já entraram na linguagem corrente e, portanto, há que aceitar) são estabelecimentos de comércio retalhista (os «supermercados» sempre de comércio misto) nos quais os consumidores se servem a si próprios. Por isso se chamam também estabelecimentos em sistema de self-service ou, em português, de auto-serviço. Os artigos estão, como se sabe, devidamente embalados.

Quais as vantagens dos «supermercados»? — Em primeiro lugar oferecem melhores garantias quanto ao peso e à preservação dos produtos, sobretudo dos alimentícios; em segundo lugar poupam tempo e esforço às donas de casa. Na verdade, estas não têm que esperar que as sirvam e, além disso, encontram no mesmo estabelecimento todos os artigos de que necessitam, desde os alimentícios aos de higiene pessoal e caseira, sem necessidade de percorrerem distâncias, por vezes longas, para os adquirirem em dois ou mais estabelecimentos do tipo tradicional.

Outra vantagem é a do embarque dos artigos não sujeitos a preços fixos, devido ao grande volume de compras e vendas e consequente revolução de capital.

Ora os «supermercados» surgiram como uma necessidade resultante do progressivo desaparecimento das criadas e de a mulher casada passar a trabalhar em grande escala fora do lar. Quem sobretudo se utiliza deles é a chamada classe média. A absorção da mulher é hoje de tal ordem, que os próprios «supermercados» já por vezes não correspondem às necessidades ou aos hábitos verificados na citada classe média quanto aos agregados familiares em que, marido e mulher, têm empregos sujeitos a horário de trabalho.

Por tal motivo há já refeições cozinhadas, em conserva, que ainda simplificam mais a vida. Em Lisboa há muita gente que utiliza esse tipo de refeições.

Estas novas realidades existem sobretudo nos grandes centros. Não me proponho discutir se elas são boas ou más porque isso levaria longe. O objectivo destes artigos é muito mais limitado.

M. da C.

Obras da Barragem de Vilar Moimenta da Beira

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários, em 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos, de:

TRABALHADORES	38\$00
MARTELEIROS	56\$10
CARPINTEIROS	66\$10

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamento em caserna colectiva.

Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros. Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DANA, L.D.A, na Barragem de Vilar, a 10 Kms de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

Coisas da Lavoura, o nosso jornal e os nossos amigos

(Continuação da 1.ª página)

Devemos evitar os dois extremos: um de que os governantes nada sabem, tudo lhes havemos de lembrar, e o outro de que é inútil escrever. A visão pormenorizada local, desde que seja estudada e criteriosamente exposta, muito ajuda a causa nacional. A nossa Redacção tem provas e testemunhos do apreço com que os nossos escritos são recebidos nas Entidades Superiores e dos elogios que repetidamente lhe fazem.

Também temos a consciência de que somos cheios de elucidação para os novos rumos a seguir pelos nossos lavradores. Eles confiam em nós; sabem que vivemos os seus ansiosos e que lutamos por eles, que pomos os erros e os problemas a descoberto, vendo sempre também os superiores interesses nacionais.

Quanto ao senhor dr. Bacelar, foi um dos precursores desta luta pela Lavoura, com o saudoso Padre Bastos e outros. Não conseguiram os nossos resultados, porque os tempos eram outros, sendo mais difícil expor as actuais doutrinas.

Semearam e nós vamos maturando a seara. Não julgue que o seu esforço foi esquecido. Quanto à nossa Cooperativa dos Vinhos, não se cansa em aconselhar os lavradores a inscreverem-se nesta prestimosa instituição, que será a sua salvação. Devem imediatamente dirigir-se ao Grémio da Lavoura. Está a ver no que as coisas param e acontece-lhes como por aí fora. Teremos uma Cooperativa pequena e depois os lavradores querem inscrever-se nela, mais tarde, e não têm lugar.

Digo-lhe isto por experiência, pelo que vi noutras Cooperativas. Os benefícios são grandes; não se estragam vinhos, armazenagem assegurada, melhores preços, mais barata a confecção, possibilidades de exportação, etc.

Relativamente ao que têm de pagar por uma só vez, por cada pipa, como cota de entrada, não é exagerado, é menos do que o preço dos arranjos da cascaria. Se não têm dinheiro, pode descontar-se-lhes no pagamento do vinho en-

tregue. Não chega, segundo me consta, a trezentos escudos por pipa.

Sobre o que diz de que deveria ser pago o total do dinheiro do vinho à entrega das uvas. Para já isso não é possível. Porém a vantagem já é grande, porque recebem uma parte e logo adiante outra. Depois, haverá possibilidades de os lavradores receberem créditos de entidades oficiais ou da própria Cooperativa sobre o vinho que entregarem, até que seja vendido e totalmente pago. E isso só é possível, para já, nas Cooperativas.

É pena que os nossos lavradores não vejam as vantagens. Vão reconhecer-las tarde, e assim os benefícios vão ser para poucos. Mas de quem é culpa? O Estado empresta uma parte do dinheiro, dá outra, e o lavrador entra com cerca de trinta por cento para as instalações.

Inscrevam-se imediatamente os lavradores não só na Cooperativa dos Vinhos, mas também na Mútua Bovina de Santo António, para tratamento do gado bovino, seu seguro e fomento da cria e engorda.

Continue, senhor dr. Bacelar, nessa região agrícola tão importante; e que haja muitos paladinos da organização da Lavoura, como o senhor, a quem presto o preito da minha homenagem e do reconhecimento dos lavradores.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Aviso ao Clero

No próximo dia 3, às 10 horas, como já fora anunciado, celebrar-se-ão solenes exéquias na Igreja Matriz de Vila Verde por S. S. João XXIII.

Pede-se a comparência de todos os Sacerdotes.

* * *

A Palestra é no dia 11, no lugar e na forma do costume.

O Arcipreste

CIMENTOS

De alta qualidade para obras de grandes responsabilidades

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos

Rua do Instituto Industrial, 18-2.º — Telefones 666186/7/8

L I S B O A

DISTRIBUIDORES
SCIAL

LISBOA — Trav. Corpo Santo. 15 — Telef. 666186

PORTO — Rua do Bonjardim, 666 — Telef. 25779

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



do Brasileiro

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Rondando o Concelho



Pico de Regalados

Realizou-se mais uma vez, na igreja paroquial de São Paio do Pico, o Sagrado Lausperene com todo o brilho que foi possível. Na véspera houve confissão preparatório, no qual tomaram parte dez sacerdotes, que atenderam a confissão dos filhos da terra que adquiriram a graça do Senhor e embelezaram as suas almas para poderem passar as horas de adoração com proveito para as mesmas. A hora determinada iniciou-se o Lausperene, com a Santa Missa e sermão pregado pelo Rev.º Pároco de S. Vicente da cidade de Braga.

A artística igreja paroquial encontrava-se repleta de pessoas que continuaram, durante a noite e na hora previamente marcada, e prestar homenagem ao Senhor exposto no trono e rodeado de perfumadas flores e luzes brilhantes que mãos carinhosas prepararam.

No fim terminou tudo com missa solene, cantada pelo Pároco, e sermão pregado pelo Rev.º Dr. António Freire, S. J., rematando com brilhante precisão e bênção do Santíssimo Sacramento. Estão de parabéns o pároco da terra que trabalhou para o brilho do Lausperene e o povo de São Paio que soube corresponder ao apelo do representante da Santa Igreja nesta freguesia.

— Nesta região houve manifestações de alegria cristã pela eleição do Arcebispo de Milão para sucessor do chorado Pontífice João XXIII, de saudosa memória que tanto prestigiou a Santa Igreja.

O Senhor mais uma vez nos deu um Papa conforme as necessidades dos tempos que atravessamos e que vai continuar a grande obra iniciada pelo venerando Antecessor, o Concílio Ecuménico. Esperamos que os nossos leitores não se esqueçam de continuar a rezar pelo bom êxito do Concílio.

Vilarinho

Realizou-se nesta freguesia a festa do Santíssimo Sacramento constado de missa cantada e primeira comunhão de várias crianças que se prepararam para esta festa.

Da parte de tarde realizaram-se vários actos do culto. Fazemos votos para que esta festa se repita todos os anos e com o maior brilho possível.

Atães

Na igreja paroquial realizou-se uma festa em honra de Santo António, constando de missa cantada e sermão em honra do glorioso santo.

As despesas foram pagas pelo nosso bom amigo José Custódio da Silva Araújo que tinha feito este voto ao seu glorioso protector.

Da parte de tarde realizou-se a adoração ao Santíssimo Sacramento.

Sande

No dia 7 de Julho realizou-se a festa do Senhor e de Santo António que este ano será melhorada.

Vão ser inauguradas algumas obras no adro da igreja paroquial. O povo da terra tem contribuído generosamente para as obras e para a festa.

Gomide

O pároco desta freguesia com a valiosa cooperação dos Senhores Francisco Gouveia e Matias Araújo Dias, tomaram a iniciativa de abrir uma estrada desde o cruzeiro paroquial à Casa do Bairão, propriedade do nosso estimado colaborador, Senhor Mário Menezes, que na cidade de Guimarães tem prestado grandes serviços à Nação tanto no ensino como na assistência aos desprotegidos da sorte. Felicitamos o Senhor P.º Manuel Braga Barbosa, bem como os seus colaboradores e todo o bom povo da terra que correspondeu generosamente à iniciativa, pois saldaram uma dívida para com o grande amigo de Gomide que tanto tem lutado pelo progresso da sua terra natal. Quando o sr. Mário Menezes vier visitar a sua terra, já pode vir de carro até à sua Quinta de Bairão. Apresentamos também as nossas felicitações ao ilustre homenageado e fazemos votos para que volte a abrilhantar o nosso Vila-verdense, com as suas acertadas e prudentes considerações e daqui lhe dirigimos os nossos respeitosos cumprimentos — C.

Aparatoso choque de uma motorizada com uma Lambreta

Travassós (Vila Verde) — José de Jesus Pereira, solteiro, marmorista, residente no lugar da Oliveira, em Duas Igrejas, deste concelho, seguindo do lugar da Revenda, onde se realizou a festa em honra de Santo António, para Vila Verde, e ao fazer a curva da estrada, no sítio chamado Miranda, chocou violentamente com uma Lambreta que vinha em sentido contrário, guiada pelo seu proprietário Sr. José Fernandes Pacheco Correia, solteiro, conferente marítimo.

Resultou ficar o primeiro com ferimentos graves no rosto, tendo de ser internado no Hospital de Vila Verde, para observações.

O segundo sofreu ligeiros ferimentos na mão direita, seguindo para sua casa.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, para averiguar a quem cabe a responsabilidade — C. Oliveira.

Anunciai e assinaí «O Vila-verdense»

Marrancos

No dia 6 de Junho festejaram o seu aniversário natalício a sr.ª Maria Gonçalves Pinheiro, esposa do sr. Francisco Afonso Correia e seu filhinho Joaquim Afonso.

Houve almoço de confraternização entre as pessoas de família e alguns amigos. Que esta data se repita por muitos anos na mesma alegria, são os nossos votos.

— Do Brasil onde se encontrava há bastantes anos chegou o nosso conterrâneo António Alves.

Seja bem vindo.

Futebol — Jogo amigável no dia 16-6-Queijada F. C.—S. C. Marrancos, 3-2, Arbitro de Souto. As equipas — Queijada: Rebelo, Vieira, Padeiro I. David, Martins, Correia, Ascensão, Nucas, Cantoneiro, Nêcas, Padeiro II.

Marrancos: Arménio, Ferreira, Coroads, Amaro, Correia, Martins, Cerqueira, Ângelo, Luiz da Glória, Américo, Ernesto.

Ao intervalo, 3-0 Golos: Nucas aos 15 minutos, Padeiro I. aos 40, Gomes aos 42.

No segundo tempo Correia aos 10 minutos diminuiu para 3-1 e aos 40 Ernesto de cabeça fechou o resultado para 3-2, resultado enganador dado o domínio e oportunidades criadas pelos visitantes. Os Marrancoenses nunca deixaram de dar boa réplica, conseguindo até por diversas vezes organizar e conduzir algumas jogadas que só por infelicidade não tiveram bom termo.

O jogo foi disputado sob intensa chuva, em especial na segunda parte. Má arbitragem.

— No dia 19-6, realizou-se a festa do SS. Sacramento, promovida pela Confraria do mesmo nome, que foi precedida por uma semana de preces por um distinto orador sagrado.

Houve às 9 horas missa de Comunhão geral e às 11 missa solene; de tarde, às 17,30 foi resado o terço seguido de precissão à capela de S. José, onde foi proferida uma alocução pelo mesmo orador recolhendo depois à igreja paroquial onde terminou com a Bênção do SS. Sacramento. Durante a festa foram queimadas algumas dúzias de foguetes. — C.

Freiriz

No passado dia 22, na Igreja Paroquial desta freguesia, contraíram o S. Sacramento do Matrimónio o sr. José Macedo da Fonte, filho dos srs. António Gonçalves da Fonte e Maria de Macedo e Sr.ª Maria da Conceição Araújo Santana, filha dos srs. Joaquim Rodrigues da Silva e Virginia Araújo Santana; os noivos fixaram residência no lugar dos Cucos desta freguesia.

Desejamos-lhes as melhores felicidades.

— Faleceu no dia 4 do corrente, no lugar da Rola onde reside, o sr. José Francisco Pedralva deixando viúva a sr.ª Maria Joséfa de Queiroz com quem era casado.

Paz à sua alma e pêsames à família.

— No dia 10 também faleceu no lugar do Foguinho, o sr. José Ferreira (Regadas) viúvo, trabalhador.

Fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma. — C.

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

Casaram :

No dia 1 de Junho, Manuel Martins Torres, com Orlanda de Castro, em Santa Marinha de Oriz; dia 8, Manuel Martins de Sousa, com Rosa Ferreira de Sousa, em Soutelo e Patrício José Gomes Ferraz, com Helena Carvalho Pereira Machado, na Capela da Quinta de Cabanas, S. Martinho de Dume; dia 10, José de Carvalho Lopes, com Maria Macedo da Silva, em Parada de Gatim; dia 7 de Junho, Manuel Simões Pereira, com Beatriz Rodrigues Antunes, de Valdeu; dia 10, Manuel Antunes da Costa, com Rosa da Rocha Martins, de Aboim; dia 12, Abel da Lomba Bastos, com Arminda Pereira Fernandes, de Atães; dia 14, António Armando Leite Ferreira, com Maria Irene de Sousa Araújo, de Santa Maria de Prado; dia 15, José Pereira Malheiro, com Guiomar Abreu Cunha, de Soutelo, e Joaquim Pimenta Martins, com Maria Lemos Abreu, de Vilarinho; dia 16, António da Lomba Sousa, com Maria da Rocha Costa, de S. Miguel de Prado; dia 20, Ernesto Cerqueira Gonçalves, com Rosa Martins Carvalho, de Vilarinho.

Faleceram :

No dia 1 de Junho, Maria de Oliveira, de 70 anos, de Atães; dia 3, José Francisco Pedralva, de 55 anos, de Freiriz; dia 6, Gonçalo Lopes de Freitas, de 8 meses, de Soutelo; dia 7, Rosa Maria Cerqueira Ferreira, de 84 anos, de Atães; dia 8, Luiza Pereira, de 71 anos, de Santa Marinha de Oriz; dia 11, Custódia Maria Lopes, de 77 anos, de Gondiaes; dia 10, José Ferreira Terras, de 63 anos, de Freiriz; dia 12, Custódia Rosa da Costa, de 80 anos, de Duas Igrejas; dia 14, Maria Rosa Pereira, de

92 anos, de Duas Igrejas, e Custódia Gomes, de 71 anos, de Duas Igrejas; dia 16, Bernardino Manuel da Lomba, de 54 anos, de Coucieiro; dia 13, Arnaldo Barbosa da Rocha, de 6 dias, de Cabanelas; dia 14, Maria Joaquina Pereira, de 68 anos, de Covas; dia 12, António Ferreira de Almeida, de 51 anos, de Coucieiro; dia 15, Maria Rosalina Antunes Lobo, de 72 anos, de Aboim; dia 17, José da Costa, de 70 anos, de Valões; dia 18, Joana Rosa da Silva, de 73 anos, de Moure; dia 22, Libano de Azevedo Martins da Silva e Sousa, de 70 anos, de Coucieiro.

Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 20 de Junho

Assistência Hospitalar

A Câmara manda pagar à Santa Casa da Misericórdia do Porto 17.012\$00, e ao Hospital de S. João 11.821\$60, por assistência prestada.

Imposto do Trabalho

A Câmara deliberou pôr em reclamação o imposto do trabalho.

Terrenos para as Escolas de Travassós, Parada de Gatim e Rio Mau

Foram aprovados os terrenos pertencentes aos senhores: Marcelino Alamillo Soares de Sousa, destinado à construção do edifício escolar de uma sala no Outeiro, Travassós; a Francisco Costa, no lugar de Palmaz, Parada de Gatim, e a D. Laura Torres e D. Maria Torres, no lugar da Igreja, Rio Mau.

Portela do Vade

Comunhão de crianças — Depois de uma preparação de dois meses, Maio e Junho, com o ensino da doutrina diariamente, realizar-se-á no dia 30 deste mês, a primeira Comunhão e a Comunhão solene de várias crianças. E' sempre uma solenidade impressionante para as crianças, para os pais e até para toda a gente.

Casamento — Realizar-se-á dentro dalguns dias no Santuário do Sameiro, o casamento do jovem João Rodrigues Pereira, há pouco chegado do Rio de Janeiro, com a donzela Maria Fernandes da Rocha, esta da freguesia de Penascas e aquele da Portela do Vade. Ambos aparentados com várias famílias daqui e de Penascas.

Estudantes — Já se encontram junto das suas famílias gosando o descanso depois do seu trabalho insano dum ano escolar, os estudantes Amaro Azevedo Peixoto da Escola Comercial, José Maria Oliveira de Sousa, seminarista, a menina Rosalina Azevedo Peixoto, todos estes com bons resultados obtidos.

Óbitos — No dia 7 deste mês, faleceu nesta paróquia da Portela do Vade, Rosa Cerqueira (Estrada), tia do nosso amigo Sr. Alberto Cerqueira, comerciante em Lisboa.

No dia 14 apareceu morta, por acidente, pois passava mal da saúde, num campo junto à sua casa, no Bóco, Maria Emília Vilela viúva do antigo moleiro do Bóco, Tomé de Sousa, e madrastra do nosso amigo Luiz de Sousa, negociante na Lourinhã.

Expedicionário — Esteve aqui duas semanas como prémio dos bons serviços, o soldado expedicionário José Oliveira Fernandes, em serviço em Lourenço Marques, Moçambique, tendo já regressado ao seu posto, fazendo a viagem de avião. E' cabo escrivão no serviço do seu aquartelamento.

— Tem passado bastante incomodado do reumatismo o nosso Rev.º Pároco, P.º Abel Moraes.

Grande Festividade em honra de Santo António em Travassós Vila Verde

Realizaram-se nesta freguesia as tradicionais festas em honra de Santo António, na sua Capela em Revenda.

No sábado, à noite, realizou-se a precissão de velas da Igreja Paroquial para a Capela, tomando parte nela muito povo e sendo incorporados 2 lindos andores com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e Santo António.

Ao chegar à Capela, seguiu-se o sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima, pregado pelo distinto orador sagrado, Rev.º P.º José Luis D. Ferreira, que muito agradou aos ouvintes.

No final foi queimado muito fogo de artifício.

O recinto da esplanada encontrava-se belamente ornamentado com lindas arcadas confeccionadas com fino gosto pelas raparigas da nossa terra, estando portanto de merecidos parabéns.

No domingo às 11 horas, celebrou-se a Missa solene, cantada pelo nosso bom pároco, acompanhado a grande instrumental pela banda de música de Santa Marta de Amares, que depois durante o dia e parte da noite, ficou a executar o seu vasto repertório.

Às 6 horas da tarde, recitação do terço, e em seguida um magistral sermão a Santo António, pregado pelo eloquente orador sagrado Rev. Sr. P.º António Freire, Muito Digno Professor do Seminário da Torre, em Soutelo.

Em seguida, realizou-se a precissão, em que tomaram parte as Sagradas Relíquias, 7 lindos andores, muitos anjinhos, bandeiras, etc.

A noite, exibição da banda de música, e no final, sessão de fogo de artifício.

Correu tudo com muita ordem e disciplina. — C. Oliveira.



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

A COMERCIAL DE PRADO

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

